

DAES

Diretoria de Avaliação da Educação Superior

**condições de ensino
condições de ensino
condições de ensino
condições de ensino**

**Padronização dos Instrumentos para a
avaliação das condições de ensino**

**condições de ensino
condições de ensino
condições de ensino
condições de ensino**

(Versão Preliminar)

Setembro de 2001



**MINISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO**
BOA ESCOLA PARA TODOS



Trabalhando em todo o Brasil

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	03
2	DIMENSÕES, CATEGORIAS DE ANÁLISE E INDICADORES	05
3	CONTEÚDO DO INSTRUMENTO PADRÃO	08

QUADROS

	Quadro I – Dimensão: Organização Didático-Pedagógica	11
	Quadro II – Dimensão: Corpo Docente	13
	Quadro III – Dimensão: Instalações	14
	Aspectos Específicos da Área	15
	Parâmetros de Medida da Organização Didático-Pedagógica	16
	Parâmetros de Medida do Corpo Docente	18
	Parâmetros de Medida das Instalações	20
	Exemplo de critérios para atribuição de notas ou conceitos	22
	Exemplo de cálculo da nota de titulação	23

1 INTRODUÇÃO

Os atuais procedimentos de avaliação e supervisão têm fundamento legal primário no Inciso IX do Artigo 9º da LDB, que arrola como atribuições da União “autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar os cursos das instituições de educação superior e os estabelecimentos do Sistema Federal de Ensino Superior”.

Para cumprir essas obrigações legais, mecanismos de avaliação foram implantados e operacionalizados pelo MEC, que contou com substancial apoio da Sociedade, embora enfrentando resistências de vários setores envolvidos na Educação Superior. Após cinco anos de evolução, o valor e a oportunidade desta iniciativa tornou-se evidente. É inegável o mérito do MEC quando, ao iniciar os debates sobre a exigência de qualidade na expansão do Ensino Superior, incentivou, na educação superior, a cultura de avaliação.

Para dar continuidade aos esforços direcionados ao aperfeiçoamento do sistema de avaliação fez-se necessário, nessa etapa, ouvir as ponderações provenientes da comunidade acadêmica, que é, ao mesmo tempo, objeto dessa iniciativa e o maior provedor potencial de sua legitimação.

Este sistema, que engloba instrumentos de mensuração dos mais variados aspectos, ligados à qualidade do ensino superior brasileiro, foi pensado de maneira a ser o mais abrangente e fidedigno possível. Levando-se em consideração as limitações circunstanciais e o caráter pioneiro, os resultados obtidos são louváveis: cinco anos atrás, o absoluto vácuo de dados consistentes sobre a Educação Superior impedia uma adequada formulação das políticas com vistas à melhoria da qualidade dos cursos. Hoje, ao contrário, estão disponíveis informações que fundamentam tanto o diagnóstico de cursos e instituições quanto a análise global do sistema. Isso permite o estabelecimento de bases sólidas para atender a exigência, por parte do governo, da academia (dirigentes, professores, técnicos, alunos) e da sociedade, de mais qualidade na Educação Superior.

Por outro lado, apesar de todos os êxitos auferidos até agora, é patente a necessidade de se institucionalizar o sistema de avaliação, além de aperfeiçoá-lo, de modo a garantir sua legitimidade e permanência. É imperativo que este arcabouço de instrumentos se cristalice em procedimentos institucionais bem estabelecidos, de maneira a não mais depender do esforço de grupos ou de indivíduos. A cultura de avaliação só poderá tornar-se uma tradição quando não mais houver espaço para a discussão de seu mérito, mas apenas das alternativas para a sua realização. Quando a avaliação se fizer permanente, propositora e desafiadora, para melhoria da qualidade dos cursos e das Instituições.

É neste marco que se insere a transferência, da Secretaria de Educação Superior (SESu) para o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP), da Avaliação Institucional e das Avaliações das Condições de Ensino. O Sistema está sendo reestruturado para integrar, usando a mesma base de dados, o mesmo padrão conceitual, a mesma classificação de áreas do conhecimento e procedimentos compatíveis, todos os processos que demandam a necessidade de avaliação, como o Credenciamento, Recredenciamento e Renovação de Recredenciamento de Universidades e de Centros Universitários, o Recredenciamento e Renovação de Recredenciamento de Faculdades Integradas, Faculdades e Institutos Superiores, o Reconhecimento e a Renovação de Reconhecimento de Cursos, a Avaliação das Condições de Ensino e o Exame Nacional de Cursos. Agregam-se aos processos de avaliação as coletas sistemáticas e anuais de dados sobre as IES e seus cursos: Cadastro da Educação Superior e o Censo da Educação Superior.

Para a realização dessa integração, a Diretoria de Avaliação da Educação Superior do INEP vem realizando uma série de estudos e de reuniões que culminaram com a

apresentação desta proposta de padronização dos instrumentos de avaliação. O trabalho inicial consistiu em elaborar, a partir de todos os instrumentos desenvolvidos e utilizados pelas diferentes Comissões de Avaliação, da SESu, ao longo dos últimos cinco anos, um estudo comparativo que foi posteriormente sistematizado numa planilha em que todos os indicadores e variáveis foram comparados e reorganizados em função da sua proximidade e interdependência. No decorrer deste semestre foram realizadas jornadas de trabalho com grupos de trabalho multidisciplinares e com especialistas das várias áreas e de Instituições de Educação Superior, públicas e privadas, universitárias e não universitárias.

Cada uma dessas jornadas contribuiu significativamente para a reformulação e o enriquecimento da proposta inicial, transformando-a neste documento padronizado de avaliação, que objetiva atender às várias áreas no que elas têm de comum sem, todavia, deixar de contemplar as especificidades de cada uma.

2 DIMENSÕES, CATEGORIAS DE ANÁLISE E INDICADORES

2.1 Dimensões

Seção que agrega os dados e informações do curso em 3 (três) níveis amplos, compreendendo:

- 1. Organização Didático-Pedagógica**
- 2. Corpo Docente**
- 3. Instalações**

2.2 Categorias de Análise¹

São os desdobramentos das Dimensões, organizadas, cada uma, também em 3 (três) níveis, de acordo com as características consideradas as mais pertinentes em função do processo de avaliação, compreendendo:

- 1. Para a dimensão Organização Didático-Pedagógica:**
 - 1.1 Administração acadêmica
 - 1.2 Projeto pedagógico do curso
 - 1.3 Atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação
- 2. Para a dimensão Corpo Docente:**
 - 1.1 Formação acadêmica e profissional
 - 1.2 Condições de trabalho
 - 1.3 Atuação ou desempenho acadêmico e profissional
- 3. Para a dimensão Instalações:**
 - 3.1 Instalações gerais
 - 3.2 Biblioteca
 - 3.3 Instalações e laboratórios específicos

Na dimensão “Organização didático-pedagógica”, as três categorias de análise buscam avaliar a administração acadêmica do curso (a coordenação, a administração e órgãos colegiados), a proposta do curso em si mesma (concepção, perfil, estrutura curricular etc.), as ações discentes, compreendendo o ensino de graduação e as atividades a ele relacionadas, a pesquisa, a extensão e a prática profissional.

Na dimensão “Corpo docente”, as três categorias de análise procuram avaliar o docente em si mesmo (sua formação e qualificação profissional), as condições de trabalho e de capacitação que a IES oferece aos docentes e a atuação ou o desempenho do docente no ensino e nas demais atividades acadêmicas – a pesquisa, a pós-graduação e a extensão.

Na dimensão “Instalações”, as três categorias de análise procuram avaliar as instalações gerais, necessárias ao bom funcionamento dos cursos da IES, as instalações especiais, próprias ou específicas de um dado curso, e a biblioteca. Embora a biblioteca seja um indicador das instalações gerais, dado a sua importância na qualidade de qualquer curso, foi decidido destacá-la, para que fosse avaliada separadamente.

¹ Expressão utilizada, para agregar indicadores, nos seguintes documentos: *Mapa de Estudo* 1.05 (p. 1) e *Mapa* 6.03 - PAIUB (p. 2), do Curso de Especialização em Educação a Distância da UnB; e em NETTLES, Michael T. *A avaliação e a Formulação de Políticas Públicas em Educação* (Vol. VII, p. 38). Brasília, Universidade de Brasília, 1999.

2.3 Indicadores

Desdobramentos das 9 (nove) categorias de análise, também estão organizados em função da sua proximidade e interdependência, compreendendo:

- 1. Para a categoria de análise Administração Acadêmica:**
 - Coordenação do curso
 - Organização técnico-administrativa
 - Atenção aos discentes
- 2. Para a categoria de análise Projeto Pedagógico do curso:**
 - Concepção do curso
 - Estrutura curricular
 - Sistema de avaliação
- 3. Para a categoria de análise Atividades Acadêmicas articuladas ao ensino de graduação:**
 - Atividades de pesquisa, extensão e prática profissional
 - Participação dos discentes nas atividades acadêmicas
- 4. Para a categoria de análise Formação Acadêmica e Profissional:**
 - Titulação
 - Experiência profissional no magistério superior
 - Experiência profissional na área de formação
 - Adequação da formação
- 5. Para a categoria de análise Condições de trabalho:**
 - Regime de trabalho
 - Plano de carreira
 - Estímulos (ou incentivos) profissionais
 - Dedicção ao curso
 - Relação aluno/docente
 - Relação disciplina / docente
- 6. Para a categoria de análise Atuação e desempenho acadêmico e profissional:**
 - Publicações
 - Produções intelectuais, técnicas, artísticas e culturais
 - Atividades relacionadas ao ensino de graduação
 - Atuação nas demais atividades acadêmicas
- 7. Para a categoria de análise instalações gerais:**
 - Espaço físico
 - Equipamentos
 - Serviços
- 8. Para a categoria de análise Biblioteca:**
 - Espaço físico
 - Acervo
 - Serviços

9. Para a categoria de análise Instalações e laboratórios específicos:

- Espaço físico
- Equipamentos
- Serviços

Para cada indicador foi relacionado um conjunto dos aspectos que, ao serem mensurados, irão compor a nota de cada indicador, conforme apresentado nos Quadros I, II e III.

Finalmente, os **critérios para atribuição de notas ou conceitos**, que constituem parte importante do instrumento de avaliação, devem ser estabelecidos de forma clara e objetiva podendo, no entanto, variar de curso para curso, sem prejuízo da generalidade pretendida.

Para o estabelecimento desses critérios, adotamos o seguinte procedimento:

O conceito ou nota final de cada nível é obtido por combinação das notas atribuídas aos níveis anteriores, segundo os critérios estabelecidos para pontuação. Em outras palavras: o conceito final de cada Dimensão é obtido pela combinação das notas atribuídas às três categorias de análise; a nota de uma Categoria de Análise também é obtida por combinação das notas atribuídas a todos os indicadores que compõem essa categoria; a nota de um Indicador é obtida pela combinação das notas aplicadas aos diferentes aspectos daquele indicador, observados e mensurados na oportunidade da avaliação.

De acordo com esse procedimento, os aspectos a serem mensurados desempenham um papel fundamental no cálculo das notas de cada indicador e devem refletir o maior grau de precisão possível.

Teremos um instrumento padrão para todos os cursos (Quadros I, II e III), a partir de indicadores comuns. Esse instrumento padrão será utilizado também como referência para a construção dos instrumentos específicos de cada curso, que serão acrescidos dos aspectos pertinentes a cada um.

3 CONTEÚDO DO INSTRUMENTO PADRÃO

Para a inclusão ou exclusão de um indicador nos instrumentos de avaliação, a metodologia proposta fundamenta-se nos seguintes princípios:

Princípio 1: Ao indicador deverá ser possível aplicar critério explicitamente definido para cada aspecto a ser mensurado;

Princípio 2: Os aspectos que constituem um indicador, ao serem mensurados a partir desses critérios definidos, deverão gerar uma nota;

Princípio 3: A atribuição de peso 0 (zero) a um indicador ou a um aspecto a ser mensurado, significa retirá-lo da avaliação.

Para compreendermos melhor a importância desses princípios no processo de avaliação das condições de ensino, vejamos alguns exemplos:

- Aspectos como “Taxa de evasão” ou “Relação candidato/vaga”, embora facilmente calculáveis, violam os princípios 1 e 2. Quais seriam os *critérios explicitamente definíveis* que, a eles aplicados, poderiam gerar uma nota? Mesmo se os conceitos fossem apenas do tipo “satisfatório” ou “insatisfatório”, quais os critérios para a obtenção de um ou de outro conceito? Que valores ou faixa de valores seriam exigidos para considerá-los satisfatórios? Mesmo se considerássemos valores médios nacionais e estabelecêssemos comparações com os números calculados, teríamos muita dificuldade em justificar a adoção de qualquer critério. Consideramos que essas informações podem ser coletadas para análises estatísticas, mas não devem fazer parte do instrumento de avaliação.
- Aspectos como “Composição dos órgãos colegiados” e “Atribuições dos órgãos colegiados” também apresentam dificuldades de mensuração. Que critérios poderiam ser aplicados para considerá-los satisfatórios? Qual a composição dos órgãos que seria considerada satisfatória? Quais as suas atribuições que seriam satisfatórias? Ainda que seja difícil uma avaliação objetiva, é preciso estabelecer alguma orientação ou critério para julgamento. Talvez os aspectos acima pudessem ser substituídos por “Existência e funcionamento dos órgãos colegiados”, cujo critério de avaliação, para ser satisfatório, seria a combinação entre a constatação da sua existência formal (presença no estatuto ou no regimento), a sua composição (observando a presença de professores, alunos e funcionários), as suas atribuições (principalmente no que diz respeito à qualidade da atividade acadêmica) e o seu funcionamento real (que pode ser constatado pelo exame das atas ou dos registros das reuniões);
- Os aspectos “Objetivos do curso” e “Perfil do egresso”, do indicador “Concepção do curso” podem ser avaliados com “satisfatório” se os objetivos do curso e o perfil do egresso estão claramente definidos e consistentes com o projeto pedagógico do curso e com o Plano de Desenvolvimento Institucional, respeitando as diretrizes curriculares nacionais propostas para o curso;
- O aspecto “Produções artísticas e técnicas” pode não se aplicar ao curso de bacharelado em matemática. Nesse caso, de acordo com o Princípio 3, basta atribuir-lhe peso 0 (zero) que, automaticamente, ele deixará de entrar no cálculo da nota do indicador “Produções”.

Os quadros I, II e III, a seguir, sistematizam a organização das **dimensões, categorias de análise e indicadores do Instrumento Padrão**, com os respectivos aspectos a serem mensurados.

Os dados e informações serão coletados através de formulário eletrônico que será disponibilizado, via internet, para a IES e para os avaliadores e poderá ser acessado

através de senha que será expedida pelo INEP quando for iniciado o processo de avaliação.

O formulário eletrônico disponibilizará:

- O Cadastro de Docentes, a ser preenchido para cada um dos docentes do curso, compreendendo: dados gerais, titulação e disciplinas. Dados de docente, como nome, CPF, titulação, regime de trabalho, disciplinas ministradas, etc., já coletados pelo Exame Nacional de Cursos, serão automaticamente incorporados ao cadastro, cabendo à IES conferi-los, ratificando-os ou retificando-os, e acrescentados os novos docentes ou aqueles que não foram informados na coleta do Provão. Além disso, deverão ser preenchidos outros campos (Quadro II) sobre a atuação do docente no semestre em que a avaliação será procedida;
- Nos Quadros I e III, espaços onde a IES poderá digitar ou anexar (como se faz em e-mail) as informações pertinentes;
- Acesso a todos os dados da IES e do curso, já existentes na base de dados do INEP: Cadastro da Mantenedora, Cadastro da IES, Cadastro do Curso/Habilitações, Dados Censitários da IES, Dados Censitários do Curso/Habilitações, Resultados do ENC e Questionário de Pesquisa do ENC.

Concluído o preenchimento do formulário eletrônico, os avaliadores terão acesso ao mesmo (inclusive aos dados do INEP) e já poderão, com antecedência, estudar os dados e informações, fazer suas anotações e preparar-se para os questionamentos ou dúvidas a serem esclarecidos por ocasião da visita *in loco*.

Quadro I

Dimensão 1: Organização didático-pedagógica		
Categorias de Análise	Indicadores	Aspectos a serem mensurados
Administração acadêmica	Coordenação do curso	Titulação do coordenador Regime de trabalho do coordenador Experiência (acadêmica, profissional na área de formação e administrativa) do coordenador Efetiva dedicação do coordenador à administração do curso Existência de atribuições regimentais para o exercício da função do coordenador Participação efetiva da coordenação do curso nos órgãos colegiados
	Organização acadêmico-administrativa	Organização do controle acadêmico Existência e funcionamento dos órgãos colegiados Pessoal técnico e administrativo
	Atenção aos discentes	Apoio à participação em atividades de pesquisa Apoio à participação em atividades de extensão Apoio pedagógico (orientação acadêmica) Acompanhamento psico-pedagógico Acesso às informações do registro acadêmico Serviço de integração escola x empresa (encaminhamento profissional) Mecanismos de nivelamento Acompanhamento de egressos Bolsas de estudo (percentual de desconto no pagamento) Bolsas de trabalho (ou administração)
Projeto pedagógico do curso	Concepção do curso	Fundamentação teórico-metodológica do curso Objetivos do curso Perfil do egresso
	Currículo	Coerência do currículo com a fundamentação teórico-metodológica do curso Coerência do currículo com as diretrizes curriculares nacionais Coerência do currículo com os objetivos do curso Coerência do currículo com o perfil do egresso Inter-relação e integração entre as disciplinas Dimensionamento da carga horária das disciplinas Adequação e atualização das ementas e programas das disciplinas Adequação, atualização e relevância da bibliografia
	Sistema de avaliação	Critérios de avaliação do processo de ensino-aprendizagem Coerência do sistema de avaliação com a fundamentação teórico-metodológica do curso Existência de um sistema permanente de avaliação dos docentes Existência efetiva de um sistema de auto-avaliação do curso Resultados das avaliações do ENC Resultados das Avaliações de Condições de Oferta
Atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação	Atividades de pesquisa, extensão e prática profissional	Existência de atividades permanentes de pesquisa articuladas ao ensino Existência de atividades permanentes de extensão articuladas ao ensino Existência de atividades permanentes de prática profissional articuladas ao ensino
	Participação dos discentes nas atividades acadêmicas	Participação efetiva dos alunos em programa/projetos de pesquisa Participação efetiva dos alunos em atividades permanentes de extensão Participação efetiva dos alunos em atividades articuladas com o setor produtivo (agropecuária, indústria, comércio) e/ou com o setor de serviços Exigência de estágio supervisionado Exigência de monografia de graduação Existência de bolsas acadêmicas (monitoria, iniciação científica ou pesquisa, desenvolvimento tecnológico, extensão, arte, PET ou de tutoria, etc.)

Quadro II

Dimensão 2: Corpo Docente		
Categorias de Análise	Indicadores	Aspectos a serem mensurados
Formação acadêmica e profissional	Titulação	Docentes com especialização na área Docentes com especialização em outras áreas Docentes com mestrado na área Docentes com mestrado em outras áreas Docentes com doutorado na área Docentes com doutorado em outras áreas
	Experiência profissional no magistério superior	Tempo de exercício no magistério superior
	Experiência profissional na área de formação	Tempo de exercício profissional na área Tempo de exercício profissional em áreas afins Tempo de exercício como professor do ensino fundamental e médio
	Adequação da formação	Docentes com formação adequada às disciplinas que ministra Docentes com formação pedagógica
Condições de trabalho	Regime de trabalho	Docentes em tempo parcial Docentes em tempo integral Docente horista
	Plano de carreira	Critérios de admissão Política de capacitação Critérios de progressão na carreira
	Estímulos (ou incentivos) profissionais	Apoio à produção científica, técnica e cultural Apoio à participação em eventos Participação nos órgãos colegiados
	Dedicação ao curso	Carga horária semanal do professor no curso (ensino e atividades complementares ao ensino) Tempo de exercício na docência no curso
	Relação aluno/docente	Número de alunos por docente em disciplinas (ou atividades) teóricas Número de alunos por docente em disciplinas (ou atividades) práticas
	Relação disciplinas / docente	Número de disciplinas/semestre Proximidade das disciplinas (área)
Atuação e desempenho acadêmico e profissional	Publicações	Artigos publicados em periódicos na área Artigos publicados em periódicos em outras áreas Livros ou capítulos de livros publicados na área Livros ou capítulos de livros publicados em outras áreas Trabalhos publicados em anais (completos ou resumos)
	Produções técnicas, artísticas e culturais	Propriedade intelectual depositada Propriedade intelectual registrada Produções técnicas e artísticas Outras produções técnicas e culturais (desenvolvimento de softwares, filmes, vídeos, CD Rom, etc) Produção didático-pedagógica relevante
	Atividades relacionadas ao ensino de graduação	Docentes com orientação didática de alunos Docentes com orientação de estágio supervisionado Docentes com orientação de monografia Docentes com orientação de bolsistas de iniciação científica Docentes com orientação de monitores Docentes com orientação de bolsistas de extensão Docentes com orientação de outros tipos de bolsistas (PET, bolsa-arte, etc.)
	Atuação nas demais atividades acadêmicas	Docentes envolvidos com atividades de pós-graduação Docentes envolvidos com atividades de pesquisa Docentes envolvidos com atividades de extensão

Quadro III

Dimensão 3: Instalações		
Categorias de Análise	Indicadores	Aspectos a serem mensurados
Instalações gerais	Espaço-físico	Salas de aulas adequadas Condições de salubridade das instalações académicas (espaço, iluminação, ventilação e acústica) Instalações administrativas Instalações para docentes (salas de professores, salas de reuniões e gabinetes de trabalho) Instalações para a Coordenação do curso Auditório Instalações sanitárias (adequação e limpeza) Condições de acesso para portadores de necessidades especiais Plano de expansão física
	Equipamentos	Acesso a equipamentos de informática pelos docentes Acesso a equipamentos de informática pelos alunos Recursos audiovisuais e multimídia Existência da rede de comunicação científica Plano de expansão de equipamentos
	Serviços	Manutenção e conservação das instalações físicas e dos equipamentos
Biblioteca	Espaço-físico	Instalações para o acervo Instalações para estudos individuais Instalações para estudos em grupos
	Acervo	Livros Periódicos Multimídia Informatização Políticas de expansão
	Serviços	Horário de funcionamento Serviço de consultas e empréstimo Pessoal técnico-administrativo
Instalações e laboratórios específicos	Espaço Físico	Avaliados de acordo com cada curso
	Equipamentos	Avaliados de acordo com cada curso
	Serviços	Avaliados de acordo com cada curso

Aspectos Específicos da Área

Para cada área serão definidos, pelos grupos de sistematização, os aspectos específicos, que serão acrescentados aos quadros respectivos. Isso significa, na prática, que cada área terá o seu instrumento específico, que se constitui de todos os indicadores já definidos nos Quadros I, II e III. Serão acrescentados, ao Quadro III, indicadores que dizem respeito estritamente à área do curso que estará sendo avaliado, como as instalações especiais e os laboratórios específicos. Procedimento idêntico se fará em relação aos aspectos a serem mensurados, bem como aos parâmetros de medida.

Esse procedimento assegura que tenhamos um processo de avaliação comum para todas as áreas e, ao mesmo tempo, que possamos contemplar as especificidades de cada uma.

4 ROTEIRO DE AVALIAÇÃO

Especifica os passos gerais a serem seguidos pela Comissão de Avaliação durante a sua visita ao Curso.

4.1 Participantes da Avaliação

- Comissão de Avaliação, constituída por três consultores *ad-hoc* designados pelo INEP;
- Administração superior e acadêmica da IES;
- Coordenação do Curso;
- Corpo discente do Curso;
- Corpo docente do Curso;
- Corpo técnico-administrativo do Curso.

4.2 Documentação a ser examinada antes da verificação *in loco*

Conjunto de documentos que constituem o Processo de Avaliação das Condições de Ensino, constituído de:

- Formulário eletrônico, acessado pela internet com a senha expedida pelo INEP;
- Projeto Pedagógico do Curso, anexado ao formulário eletrônico;
- Currículo do Curso, anexado ao formulário eletrônico;
- Projeto de Avaliação do Curso, anexado ao formulário eletrônico;
- Outros documentos anexados pelo Curso.

4.3 Documentação a ser examinada durante a visita

- Comprovação da titulação do pessoal docente;
- Processo seletivo adotado pelo Curso e existência de mecanismos que levem o perfil do novo estudante;
- Medidas permanentes de atendimento aos alunos, incluindo orientação administrativa, pedagógica e profissional;
- Plano de ensino das disciplinas, no qual devem constar: ementa, conteúdo e carga horária, metodologia de ensino, atividades discentes, critérios de avaliação e bibliografia básica e complementar;
- Provas e/ou outros tipos de avaliação utilizados, trabalhos individuais e/ou em grupo realizados pelos alunos, monografias e/ou trabalhos de conclusão de curso, etc;
- Atividades realizadas pelos alunos sob orientação do professor, como: monitoria, participação em projetos de pesquisa e/ou de extensão, estágios (supervisionados ou não), monografia, trabalho de conclusão de curso, visitas a empresas, participação em eventos (palestras, conferências, cursos, seminários, etc.), atuação em empresas júnior, escritórios-modelo, fóruns, etc;
- Diários de classe (ou cadernetas de chamada);
- Publicações sobre os Encontros de Iniciação Científica;
- Plano de carreira docente: admissão, progressão, remuneração, apoio à participação em eventos, etc;
- Produção científica, técnica, cultural e artística dos docentes;
- Assistência pedagógica e/ou didática aos docentes;

- Outros documentos disponibilizados pelo Curso.

4.4 Roteiro da verificação *in loco*

- Reuniões, em separado, com os dirigentes, funcionários, docentes e discentes;
- Exame da documentação;
- Visita às instalações acadêmicas, aos laboratórios, às oficinas e demais instalações do Curso, examinando condições físicas, equipamentos, materiais didáticos, manutenção, limpeza, etc;
- Observação de situações do cotidiano acadêmico, como aulas teóricas e/ou de laboratório, defesa/apresentação de trabalho, atividades de pesquisa e/ou extensão, etc;
- Conversas com professores e alunos do Curso;
- Reuniões complementares necessárias;
- Reunião conjunta com coordenador, funcionários, alunos e professores;
- Reunião final com a coordenação do curso, objetivando destacar pontos específicos levantados durante a visita e no exame da documentação.

4.5 Orientações detalhadas sobre os principais itens de avaliação

- Análise do Projeto Pedagógico do Curso, na qual a Comissão levará em consideração os seguintes aspectos: objetivos, metas, ações, cronograma de execução, condições orçamentárias, metodologia, coerência interna, coerência externa, elementos indicadores de desempenho, articulação com a avaliação institucional, ações propostas para sanar deficiências identificadas como o resultado dos processos de avaliação;
- Avaliação de como se deu o processo de implantação proposto para efeito de credenciamento, qual o nível de cumprimento das metas originalmente estabelecidas, quais as principais distorções para atingir os níveis de qualidade pretendidos;
- Análise da adequação do PDI ao contexto atual do Centro e a factibilidade do que foi projetado para os próximos 5 (cinco) anos, considerando a evolução ocorrida desde o credenciamento;
- Verificação do processo de avaliação institucional, considerando se este enfoca a auto-avaliação, se contempla o ensino e, quando existirem, a pesquisa e a extensão, se realiza a análise crítica de todo o processo, dos seus resultados e do envolvimento da comunidade universitária, se descreve todas as ações já empreendidas, se reflete a capacidade do Centro de realizar um diagnóstico amplo e uma análise crítica dos múltiplos aspectos que envolvem a organização institucional, as inconsistências do projeto, os pontos de estrangulamento e dificuldades enfrentadas;
- Estudo cuidadoso dos dados e informações disponibilizados pelo formulário eletrônico e estabelecidas as articulações e coerências entre mesmos, para que possam ser dadas respostas pertinentes aos questionamentos formulados quando da avaliação *in loco*;
- Análise dos resultados do Exame Nacional de Cursos (Provão), dos dados dos questionários de pesquisa aplicados pelo ENC, dos resultados das Avaliações das Condições de Oferta, estabelecidas comparações com os demais documentos examinados e com a observação das situações reais.

4.6 Itens de avaliação

- Instalações: salas de aula, salas especiais, laboratórios, instalações administrativas e para coordenações de cursos, salas para docentes,

auditórios, acesso para portadores de necessidades especiais, instalações sanitárias, condições de salubridade (iluminação, ventilação, acústica), condições de conservação e limpeza, equipamentos adequados e suficientes (áudio-visuais, de laboratórios, de informática, outros), etc;

- Bibliotecas: instalações físicas (para o acervo, para estudo individual, para trabalho de grupo), horário de funcionamento, pessoal técnico e de apoio, serviço de consulta e de empréstimos, acervo (livros, periódicos, vídeos, CD Rom, etc.), acesso ao acervo, às bases de dados, à internet, política de aquisição e de expansão, informatização, etc;
- Laboratórios: quantidade e qualidade (condições físicas, equipamentos, softwares, material de consumo, lâminas, vidrarias, reagentes, etc) e sua efetiva utilização pelos professores e alunos;
- Pessoal docente: formação, regime de trabalho, tempo de trabalho no Centro, tempo dedicado ao curso, produção científica, técnica, cultural e artística, atividades de gestão e atividades acadêmicas desenvolvidas (ensino, atividades complementares ao ensino, pesquisa, extensão, ensino de pós-graduação);
- Pessoal técnico e administrativo: adequado à atividade do Centro;
- Organização institucional: estrutura administrativa, estrutura acadêmica, funcionamento efetivo dos órgãos colegiados e das coordenações de curso;
- Atividades de graduação: ensino e atividades complementares ao ensino (atendimento a alunos, visitas a empresas, estágios, monografias, trabalhos de conclusão de disciplinas ou de curso, etc), interdisciplinaridade, projetos integrados, etc;
- Cursos seqüenciais;
- Atividades de pós-graduação: cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* (se oferecidos) e sua integração com a pesquisa e com a graduação;
- Atividades de pesquisa (se desenvolvidas): linhas de pesquisa, projetos em desenvolvimento;
- Atividades de extensão (se desenvolvidas): tipos de atividades (cursos, projetos assistenciais, prestação de serviços, assistência técnica, etc), participação de docentes e discentes, público-alvo;
- Corpo discente: perfil sócio-econômico, desempenho acadêmico, política estudantil (centros acadêmicos, diretórios, etc), articulação com o mercado de trabalho, acompanhamento de egressos, etc;
- Assistência ao estudante: acesso ao controle acadêmico, acompanhamento pedagógico e psicológico, serviços de integração IES x Empresa, etc;
- Outros itens considerados pertinentes.

5 PARÂMETROS DE MEDIDA

Dimensão: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	
Categoria: Administração Acadêmico-administrativa	
• Titulação do coordenador	Verificar se o coordenador do curso é portador do título de doutor, mestre ou especialista, se o mestrado ou o doutorado foram realizados em cursos aprovados pela CAPES ou se os títulos obtidos no exterior foram revalidados no Brasil. Verificar se o curso de especialização obedeceu à legislação vigente.
• Regime de trabalho do coordenador	Verificar a carga horária semanal do coordenador na IES.
• Experiência (acadêmica, profissional na área e administrativa) do coordenador	Verificar se o coordenador do curso tem X anos de experiência no magistério superior, no exercício profissional na área ou em áreas afins, e/ou em atividades administrativas na educação superior.
• Efetiva dedicação do coordenador à administração do curso	Verificar se o coordenador dedica X horas semanais à coordenação do curso
• Existência de atribuições regimentais para o exercício da função do coordenador	Verificar se existem, no Estatuto ou Regimento, ou em Normas da IES, a definição das atribuições pertinentes à função de coordenador de curso.
• Participação efetiva da coordenação do curso nos órgãos colegiados	Verificar se o Estatuto, Regimento ou Normas prevêem a participação da coordenação do curso nos órgãos colegiados da IES e quais são suas atribuições e direitos.
• Organização do controle acadêmico	Verificar como é organizado o controle acadêmico (matrículas, trancamentos, freqüências, notas, aprovação/reprovação, etc.) do curso.
• Existência e funcionamento dos órgãos colegiados	Verificar a existência de órgãos colegiados na IES (Estatuto ou Regimento), se funcionam e como funcionam (atas de reunião).
• Pessoal técnico e administrativo	Verificar se o pessoal técnico-administrativo em serviço na coordenação do curso é suficiente e se exerce suas funções de maneira organizada e eficiente.
• Apoio à participação em atividades de pesquisa	Verificar se a IES ou o curso oferecem condições para que os alunos participem de atividades de pesquisa ou de investigação científica.
• Apoio à participação em atividades de extensão	Verificar se a IES ou o curso oferecem condições para que os alunos participem de atividades de extensão.
• Apoio pedagógico (orientação acadêmica)	Verificar se a IES ou o curso oferecem condições para que os alunos com dificuldades de aprendizagem obtenham orientação e estímulos para superá-las.
• Acompanhamento psicopedagógico	Verificar se a IES ou o curso oferecem orientação psicológica ou pedagógica para alunos com problemas que estejam afetando sua aprendizagem.
• Acesso às informações do registro acadêmico	Verificar se os alunos têm acesso ao controle acadêmico para fins de acompanhamento do seu desempenho (notas, disciplinas ou créditos cursados, aprovações, reprovações, tempo restante para a conclusão do curso, etc.)
• Serviço de encaminhamento profissional dos alunos	Verificar se a IES ou o curso oferece serviços de integração com o mercado de trabalho (empresas, órgãos públicos e privados, etc.), formação em empreendedorismo, atividades de preparação para o trabalho (escritórios-modelo, empresas júnior, etc.) e se mantém convênios para encaminhamento de estágio curricular ou contratos de trabalho.
• Mecanismos de nivelamento	Verificar se a IES ou o curso oferece condições para suprir deficiências de conhecimentos da escolarização anterior, possibilitando aos alunos acompanhar, sem grandes problemas, o nível de exigência das disciplinas do curso de graduação.
• Acompanhamento de egressos	Verificar se a IES ou o curso desenvolve pesquisa ou algum tipo de acompanhamento dos seus egressos (inserção profissional na área ou fora da área, pós-graduação, outra graduação, etc.)
• Bolsas de estudo (percentual de desconto no pagamento)	Verificar se a IES oferece, algum tipo de desconto no pagamento da anuidade ou das mensalidades e quais os percentuais desses descontos.
• Bolsas de trabalho (ou administração)	Verificar se a IES ou o curso oferecem bolsas de trabalho ou de administração para que o aluno exerça atividades relacionadas com o curso, na IES ou em outra instituição.

Categoria: Projeto Pedagógico do Curso	
• Fundamentação teórico-metodológica do curso	Verificar se há uma fundamentação teórico-metodológica que sustenta a concepção do curso.
• Objetivos do curso	Verificar se os objetivos gerais e específicos do curso estão claramente definidos
• Perfil do egresso	Verificar se existe a definição clara do perfil que se deseja obter do aluno quando este concluir o curso e se esse perfil é coerente com os objetivos do curso, com as expectativas e demandas sociais e consistentes com a fundamentação teórico-metodológica do curso.
• Consistência do currículo com a fundamentação teórico-metodológica do curso	Verificar se os aspectos curriculares são consistentes com a fundamentação teórico-metodológica do curso.
• Coerência do currículo com as diretrizes curriculares nacionais	Verificar se o currículo está organizado de maneira a procurar atender às diretrizes curriculares nacionais aprovadas para o curso.
• Coerência do currículo com os objetivos do curso	Verificar se o currículo está organizado de maneira a procurar atender aos objetivos gerais e específicos definidos para o curso.
• Coerência do currículo com o perfil do egresso	Verificar se o currículo está organizado de maneira a atender o perfil traçado para o egresso do curso.
• Inter-relação e integração entre as disciplinas	Verificar se as disciplinas do curso estão interrelacionadas e se integram em função dos objetivos do curso e do perfil do egresso. Verificar também se existe alguma evidência de que esteja sendo trabalhada a interdisciplinaridade ao longo do curso.
• Dimensionamento da carga horária das disciplinas	Verificar se a carga horária das disciplinas é coerente com os objetivos, conteúdos e metodologia das mesmas e se há consistência entre o número e a afinidade de disciplinas, tendo em vista a proposta curricular do curso.
• Adequação e atualização das ementas e programas das disciplinas	Verificar se os as ementas e os programas das disciplinas estão claramente formulados, atualizados e se são coerentes com a proposta curricular do curso.
• Adequação, atualização e relevância da bibliografia	Verificar se a bibliografia proposta (básica e complementar) em cada disciplina é adequada, relevante e atualizada.
• Critérios de avaliação do processo ensino-aprendizagem	Verificar se, na formulação do curso, aparece uma concepção de avaliação e se nos programas de cada disciplina são definidos os critérios e as formas de avaliação do processo ensino-aprendizagem.
• Consistência do sistema de avaliação com a fundamentação teórico-metodológica do curso	Verificar se os aspectos do sistema de avaliação são consistentes com a fundamentação teórico-metodológica do curso.
• Existência de um sistema de avaliação dos docentes	Verificar se existe a previsão de um processo regular e permanente de avaliação dos docentes do curso, se esse processo tem realmente acontecido, se os alunos participam e como o curso faz uso dos seus resultados.
• Existência efetiva de um sistema de auto-avaliação do curso	Verificar se existe a previsão de um processo regular de auto-avaliação do curso, se esse processo tem realmente acontecido, se dele participam docentes e discentes e como têm sido utilizados os seus resultados.
• Resultados das avaliações do ENC	Verificar os resultados dos ENC aos quais o curso foi submetido e quais as ações desencadeadas pelo curso para sanar deficiências apontadas.
• Resultados das Avaliações das Condições de Oferta	Verificar os resultados das Avaliações das Condições de Oferta às quais o curso foi submetido e quais as ações desencadeadas pelo curso para sanar deficiências apontadas.
Categoria: Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação	
• Existência de atividades permanentes de pesquisa articuladas ao ensino	Verificar se existem, na IES, atividades permanentes de pesquisa articuladas com o curso de graduação.
• Existência de atividades permanentes de extensão articuladas ao ensino	Verificar se existem, na IES, atividades permanentes de extensão articuladas com o curso de graduação.
• Existência de atividades permanentes de prática profissional articuladas ao ensino	Verificar se existem, na IES, atividades permanentes de prática profissional articuladas com o curso de graduação.

<ul style="list-style-type: none"> Participação efetiva dos alunos em programas/projetos de pesquisa 	Verificar se os alunos do curso participam de programas ou projetos de pesquisa ou de outras formas de investigação científica.
<ul style="list-style-type: none"> Participação efetiva dos alunos em atividades de extensão 	Verificar se os alunos do curso participam efetivamente de programas, projetos ou atividades de extensão.
<ul style="list-style-type: none"> Participação efetiva dos alunos em atividades articuladas com o setor produtivo. 	Verificar se existem mecanismos de integração dos alunos do curso em atividades relacionadas com o setor produtivo (agropecuária, indústria e comércio) ou com o setor de prestação de serviços.
<ul style="list-style-type: none"> Exigência de estágio supervisionado 	Verificar se o curso exige, como condição para a sua conclusão, que o aluno se submeta a um estágio supervisionado (ver carga horária e duração) e se a IES ou o curso toma alguma providência no sentido de encaminhá-los para estágio.
<ul style="list-style-type: none"> Exigência de monografia de graduação 	Verificar se o curso exige, como condição para a sua conclusão, que o aluno desenvolva uma monografia de graduação (ver normas de orientação).
<ul style="list-style-type: none"> Existência de bolsas acadêmicas (monitoria, iniciação científica ou pesquisa, desenvolvimento tecnológico, extensão, PET ou tutoria, etc.) 	Verificar se o curso oferece algum tipo de bolsa acadêmica (monitoria, iniciação científica ou pesquisa, desenvolvimento tecnológico, extensão, PET ou tutoria, etc.) e se os bolsistas são orientados por docentes.
Dimensão: CORPO DOCENTE	
Categoria: Formação acadêmica e profissional	
<ul style="list-style-type: none"> Docentes com especialização na área 	Número de docentes com especialização na área. Verificar se o curso de especialização foi realizado em curso que atenda à legislação em vigor.
<ul style="list-style-type: none"> Docentes com especialização em outras áreas 	Número de docentes com especialização em outras áreas. Verificar se o curso de especialização foi realizado em curso que atenda à legislação em vigor.
<ul style="list-style-type: none"> Docentes com mestrado na área 	Número de docentes com mestrado na área. Verificar se o mestrado foi realizado em curso aprovado pela CAPES ou, se obtido no exterior, foi revalidado no Brasil.
<ul style="list-style-type: none"> Docentes com mestrado em outras áreas 	Número de docentes com mestrado em outras áreas. Verificar se o mestrado foi realizado em curso aprovado pela CAPES ou, se obtido no exterior, foi revalidado no Brasil.
<ul style="list-style-type: none"> Docentes com doutorado na área 	Número de docentes com doutorado na área. Verificar se o doutorado foi realizado em curso aprovado pela CAPES ou, se obtido no exterior, foi revalidado no Brasil.
<ul style="list-style-type: none"> Docentes com doutorado em outras áreas 	Número de docentes com doutorado em outras áreas. Verificar se o doutorado foi realizado em curso aprovado pela CAPES ou, se obtido no exterior, foi revalidado no Brasil.
<ul style="list-style-type: none"> Tempo de exercício no magistério superior 	Número de docentes com X ou mais anos de experiência no magistério superior e/ou X ou mais anos de experiência na própria IES.
<ul style="list-style-type: none"> Tempo de exercício profissional na área de formação 	Número de docentes com X ou mais anos de experiência profissional na área de formação.
<ul style="list-style-type: none"> Tempo de exercício profissional em áreas afins. 	Número de docentes com X ou mais anos de experiência profissional em áreas afins à sua formação.
<ul style="list-style-type: none"> Tempo de exercício no magistério do ensino fundamental ou médio 	Número de docentes com X ou mais anos de experiência no magistério do ensino fundamental ou do ensino médio.

• Docentes com formação adequada às disciplinas que ministra	Número de docentes com formação na mesma área do curso ou em áreas afins.
• Docentes com formação pedagógica	Número de docentes com formação pedagógica realizada na graduação (licenciatura) ou na pós-graduação (especialização) ou em outros cursos ou treinamentos para atuação no magistério de qualquer grau.
Categoria: Condições de Trabalho	
• Docentes em tempo parcial	Número de docentes com carga horária semanal inferior a 40 horas.
• Docentes em tempo integral	Número de docentes com carga horária semanal igual ou superior a 40 horas.
• Docentes horistas	Número de docentes contratados especificamente para ministrar aulas.
• Critérios de admissão	Verificar se o Estatuto ou Regimento, as Normas ou Plano de Recursos Humanos da IES descrevem os critérios de admissão dos docentes e analisar se critérios são aplicados na prática.
• Política de capacitação	Verificar se o Estatuto ou Regimento, as Normas ou Plano de Recursos Humanos da IES prevêm ou descrevem uma política de capacitação dos docentes e se essa política é colocada em prática.
• Critérios de progressão na carreira	Verificar se o Estatuto ou Regimento, as Normas ou Plano de Recursos Humanos da IES prevêm ou descrevem os critérios de progressão na carreira dos docentes e se esses critérios são colocados em prática em prática.
• Apoio à produção científica, técnica e cultural	Verificar se a IES oferece condições, estimula e/ou dá apoio para que os docentes publiquem (alocação de recursos para produção científica, editora própria com corpo editorial, convênios com editoras, publicação regular de revistas científicas, técnicas, culturais, artísticas, etc.), desenvolvam projetos tecnológicos, artísticos e culturais, registrem suas patentes, criem materiais de ensino, exponham seus trabalhos, etc.
• Apoio à participação em eventos	Verificar se a IES oferece condições, estimula e/ou dá apoio para que os docentes participem de eventos técnicos, culturais, artísticos ou científicos (congressos, encontros, seminários, etc.).
• Participação em órgãos colegiados	Verificar se os docentes têm representação nos órgãos colegiados (Conselho Universitário, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, Conselho de Centro, Conselhos Departamentais, Coordenações de Curso, etc.) ou participam das reuniões que envolvem decisões pedagógicas relacionadas aos cursos em que ministram disciplinas.
• Carga horária semanal do professor no curso (ensino e atividades complementares ao ensino)	Verificar a carga horária semanal dos docentes no curso (considerando o número de horas em sala de aula, na preparação das aulas e das avaliações das disciplinas do curso).
• Tempo de docência no curso	Número de docentes com mais de X anos de docência no curso.
• Relação aluno / docente em disciplinas (ou atividades) teóricas	Número de alunos matriculados nas disciplinas (ou atividades) teóricas do curso, no semestre corrente, em relação ao número de docentes que ministram essas disciplinas no curso, no semestre corrente.
• Relação aluno / docente em disciplinas (ou atividades) práticas	Número de alunos matriculados nas disciplinas (ou atividades) práticas do curso, no semestre corrente, em relação ao número de docentes que ministram essas disciplinas no curso, no semestre corrente.
• Número de disciplinas/semestre	Número total de disciplinas ministradas pelo docente no semestre corrente.
• Proximidade das disciplinas (área)	Verificar se as disciplinas ministradas pelo docente no curso são da mesma área ou de áreas afins.

Categoria: Atuação ou desempenho acadêmico	
• Artigos publicados em periódicos na área	Número de artigos publicados pelos docentes em periódicos (nacionais e/ou estrangeiros) na área, nos últimos X anos, em decorrência da sua atividade como docente da IES ou do curso.
• Artigos publicados em periódicos em outras áreas	Número de artigos publicados pelos docentes em periódicos (nacionais e/ou estrangeiros) em outras áreas, nos últimos X anos, em decorrência da sua atividade como docente da IES ou do curso.
• Livros ou capítulos de livros publicados na área	Número capítulos de livros publicados pelos docentes na área, nos últimos X anos, em decorrência da sua atividade como docente da IES ou do curso.
• Livros ou capítulos de livros publicados em outras áreas	Número capítulos de livros publicados pelos docentes em outras áreas, nos últimos X anos, em decorrência da sua atividade como docente da IES ou do curso.
• Trabalhos publicados em anais (completos ou resumos)	Número de trabalhos completos ou de resumos publicados pelos docentes, em anais, nos últimos X anos.
• Propriedade intelectual depositada	Número de depósitos de propriedade Intelectual (patentes: patente de invenção, modelo de utilidade, certificado de edição, etc.) pelos docentes ou pela IES, para registro no país ou no exterior nos últimos X anos.
• Propriedade intelectual registrada	Número de registros de propriedade intelectual (patentes: patente de invenção, modelo de utilidade, certificado de edição, outros registros) pelos docentes ou pela IES, no país ou no exterior nos últimos X anos.
• Obras técnicas, artísticas e culturais	Número de obras técnicas, artísticas ou culturais desenvolvidas pelos docentes nos últimos X anos.
• Outras produções docentes (filmes, vídeos, CD Rom, etc)	Número produções culturais, técnicas e pedagógicas dos docentes nos últimos X anos.
• Docentes com orientação didática de alunos	Carga horária semanal dos docentes com orientação de alunos do curso.
• Docentes com orientação de estágio supervisionado	Número de docentes com orientação de estágio supervisionado de um ou mais alunos do curso.
• Docentes com orientação de monografia	Número de docentes com orientação de monografia de graduação de um ou mais alunos do curso.
• Docentes com orientação de bolsistas de iniciação científica	Número de docentes com orientação de um ou mais alunos bolsistas de iniciação científica do curso.
• Docentes com orientação de monitor	Número de docentes com orientação de um ou mais alunos bolsistas de monitoria em disciplina do curso.
• Docentes com orientação de bolsista de extensão	Número de docentes com orientação de um ou mais alunos bolsistas de extensão do curso.
• Docentes com orientação de outros tipos de bolsistas	Número de docentes com orientação de um ou mais alunos bolsistas de outros tipos de bolsa oferecidas no curso (PET, bolsa-arte, etc.).
• Docentes com atividade na pós-graduação	Número de docentes do curso ministrando aulas em curso de pós-graduação ou orientando pós-graduandos na IES.
• Docentes com atividades de pesquisa	Número de docentes desenvolvendo atividade de pesquisa na IES.
• Docentes com atividades de extensão	Número de docentes desenvolvendo atividade de extensão na IES.
Dimensão: INSTALAÇÕES	
Categoria: Instalações Gerais	

• Salas de aula adequadas	Verificar se existem salas de aula suficientes e adequadas ao número de alunos e de disciplinas do curso.
• Condições de salubridade das instalações acadêmicas (espaço, iluminação, ventilação e acústica)	Verificar se as instalações acadêmicas (salas de aula, de estudo, coordenação, secretaria, salas e gabinetes de professores, biblioteca, etc.) apresentam boas condições de uso e de salubridade, como espaço, iluminação, ventilação, acústica, etc.
• Instalações administrativas	Verificar se existem salas destinadas especificamente para as funções administrativas da IES e do curso (secretaria, tesouraria, almoxarifado, patrimônio, etc.)
• Instalações para docentes (salas de reuniões e gabinetes de trabalho)	Verificar se existem instalações específicas para o desempenho das atividades docentes, como salas de reunião, sala de professores, gabinetes de estudo, salas para orientação de alunos, etc.
• Instalações para a Coordenação do curso	Verificar se a coordenação do curso dispõe de instalações específicas como: sala do coordenador, secretaria da coordenação, sala para atendimento de alunos, etc.
• Auditório	Verificar se a IES dispõe de auditório ou de salas de conferência que possam ser utilizadas pelo curso.
• Instalações sanitárias (adequação e limpeza)	Verificar se as instalações sanitárias da IES são adequadas ao número e ao sexo dos professores e dos alunos e as suas condições de funcionamento e de limpeza.
• Condições de acesso para portadores de necessidades especiais	Verificar se a IES dispõe de instalações especiais (rampas, corrimões, elevadores, instalações sanitárias, etc.) que permitam o acesso de portadores de necessidades especiais (físicas, auditivas e visuais) ao curso.
• Plano de expansão física	Verificar se a IES já tem ou se está elaborando um plano físico de expansão que se coadune com as perspectivas de expansão de vagas e de número de alunos dos cursos, particularmente do curso em análise.
• Acesso a equipamentos de informática pelos docentes	Verificar se os docentes do curso têm acesso a equipamentos de informática (micros, impressoras, scanners, softwares, internet, redes de bibliotecas, etc.) no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.
• Acesso a equipamentos de informática pelos alunos	Verificar se os alunos do curso têm acesso a equipamentos de informática (micros, impressoras, scanners, softwares, internet, redes de bibliotecas, etc.) no cumprimento de suas atividades acadêmicas.
• Recursos audiovisuais e multimídia	Verificar se existem equipamentos audiovisuais (retroprojetor, multimídia, projetores de slides, projetores de cinema, videocassete e tv, pranchas, fitas de vídeo, etc.) que podem ser utilizados pelos professores e alunos do curso
• Existência da rede de comunicação científica	Verificar se existe conexão dos computadores da IES às redes de comunicação científica relacionadas com o curso
• Plano de expansão e atualização dos equipamentos	Verificar se a IES já tem ou se está elaborando um plano de atualização e de expansão dos equipamentos que se coadune com as perspectivas de expansão de vagas e de número de alunos dos cursos, particularmente do curso em análise.
• Manutenção e conservação das instalações físicas e dos equipamentos.	Verificar as condições de manutenção e conservação dos espaços físicos e dos equipamentos da IES e do curso.
Categoria: Biblioteca	
• Instalações para o acervo	Verificar a área física e as condições de armazenagem, de preservação e de funcionamento disponibilizadas para o acervo bibliográfico.
• Instalações para estudos individuais	Verificar se, na biblioteca, existem áreas reservadas para consultas e estudo individual dos professores e alunos.
• Instalações para estudos em grupos	Verificar se, na biblioteca, existem áreas reservadas para estudo em grupo dos alunos.
• Livros	Verificar se a quantidade de volumes e exemplares de livros, no acervo da biblioteca, é satisfatória para atender ao número de alunos e à bibliografia (básica e complementar) exigida para as disciplinas do curso.
• Periódicos	Verificar se a quantidade de periódicos (nacionais e estrangeiros) correntes, existentes no acervo da biblioteca, é satisfatória para atender ao número de alunos e às disciplinas do curso.

• Multimídia	Verificar se a biblioteca dispõe de microcomputadores equipados com multimídia, que permita aos professores e alunos o acesso à informatização bibliográfica em CDs e outras formatações eletrônicas.
• Informatização	Verificar se a biblioteca possui sistema informatizado de catalogação, de procura e de acesso ao acervo local e às bibliotecas virtuais de outras instituições nacionais e estrangeiras.
• Políticas de expansão	Verificar se existem políticas definidas de aquisição, expansão e atualização do acervo em relação às disciplinas do curso e de áreas afins
• Horário de funcionamento	Verificar se o horário de funcionamento da biblioteca dá oportunidade ao aluno de estudar no turno de funcionamento do seu curso e em outros horários, inclusive aos sábados.
• Serviço de consultas e empréstimo	Verificar se a biblioteca disponibiliza serviços de consultas e empréstimos para os alunos do curso, inclusive se tem serviço de reserva dos livros indicados na bibliografia das disciplinas.
• Pessoal técnico-administrativo	Verificar se o pessoal técnico (bibliotecários e auxiliares de bibliotecários) e administrativo da biblioteca é suficiente e adequado para o atendimento aos alunos do curso.
Categoria: Instalações e Laboratórios Específicos*	
• Espaço físico	Verificar se o espaço físico destinado às instalações e laboratórios específicos é adequado e suficiente para curso e para os alunos em atividade.
• Equipamentos	Verificar se os equipamentos das instalações e dos laboratórios específicos estão em boas condições de funcionamento e se existem materiais de consumo (vidrarias, reagentes, etc.) suficientes para atender ao número de alunos e às disciplinas teóricas e práticas do curso.
• Serviços	Verificar se existem técnicos e auxiliares de instalações especiais e de laboratórios com formação adequada e em número suficiente para atender aos professores e aos alunos do curso.

(*) As instalações e laboratórios especiais serão avaliados de acordo com cada curso e suas especificidades.

6. EXEMPLOS DE APLICAÇÃO

6.1 Exemplo de critérios para atribuição de notas ou conceitos

Para cada área foi elaborado um documento específico, com os aspectos a serem mensurados, os critérios que serão utilizados para essa mensuração e as fórmulas para os cálculos das notas finais dos indicadores, categorias de análises e dimensões.

Os quadros com os indicadores das três dimensões foram construídos utilizando-se a proposta inicial de padronização dos instrumentos de avaliação, a partir dos documentos de avaliação das comissões de especialistas da área do curso.

Os critérios para atribuição de notas ou conceitos foram propostos obedecendo a dois princípios:

Conformidade com as médias nacionais – A nota **3**, para alguns indicadores ou aspectos a serem mensurados, foi obtida por aplicação de critérios que levaram em conta, para cada área, as médias nacionais construídas a partir das informações prestadas pelas IES no Exame Nacional de Cursos (Provão), no Censo da Educação Superior, nas Avaliações das Condições de Oferta e nas Avaliação da Pós-Graduação realizadas pela CAPES. Essas informações, além de terem sido levantadas para todo o País (média nacional), foram trabalhadas também por regiões (média regional), por estados (média estadual) e por organização acadêmica das IES (médias das Universidades, dos Centros Universitários, das Instituições Não Universitárias). Nesse sentido, foram organizadas, para serem entregues às Comissões, Informações

Complementares, com quadros e gráficos das informações disponíveis, no INEP, na SESu e na CAPES, sobre vários indicadores ou aspectos a serem mensurados nas Avaliações das Condições de Ensino a serem realizadas, daqui por diante, pelo INEP.

Consistência de critérios – Quando dois ou mais indicadores (ou aspectos) se relacionam entre si, por dependência mútua, os critérios para atribuição de suas notas foram estabelecidos de forma consistente, isto é, as exigências em ambos os critérios não podem ser contraditórias. O que for exigido para a nota **3** de um deles não pode entrar em contradição com a exigência para a nota **3** nos outros. Como exemplo dessa dependência mútua entre indicadores, estão os indicadores *regime de trabalho*, *dedicação ao curso* e *relação aluno/docente*.

A título de exemplo, apresentamos, abaixo, uma situação hipotética para o cálculo da nota de um indicador da dimensão Corpo Docente:

6.2 Exemplo de cálculo hipotético da nota de Titulação (NT)

Aspectos a serem mensurados	Pesos
Percentual de docentes com especialização	P_E
Percentual de docentes com mestrado	P_M
Percentual de docentes com doutorado	P_D

Podemos dividir o corpo docente do curso em dois grupos:

DT_A - docentes com titulação na área do curso;

DT_O - docentes com titulação em outras áreas do curso.

Se quisermos atribuir pesos diferentes para cada um desses grupos, teremos:

Docentes com titulação na área do curso	P_A
Docentes com titulação em outras áreas	P_O

O cálculo do conceito final da titulação pode ser feito em quatro passos:

Passo 1. Nota da titulação na área do curso (NT_A)

N_{EA} - Número de docentes com especialização na área

N_{MA} - Número de docentes com mestrado na área

N_{DA} - Número de docentes com doutorado na área

D_A - Total de docentes na área

$$NT_A = \frac{(P_E \times N_{EA} + P_M \times N_{MA} + P_D \times N_{DA})}{D_A}$$

[NT_A é um número entre 0 e o maior peso (por exemplo, P_D), isto é, um número entre 0 e 10]

Passo 2. Nota da titulação em outras áreas (NT_O)

N_{EO} - Número de docentes com especialização em outras áreas

N_{MO} - Número de docentes com mestrado em outras áreas

N_{DO} - Número de docentes com doutorado em outras áreas

D_O - Total de docentes em outras áreas

$$NT_O = \frac{(P_E \times N_{EO} + P_M \times N_{MO} + P_D \times N_{DO})}{D_O}$$

[NT_O é um número entre 0 e o maior peso (por exemplo, P_D), isto é, um número entre 0 e 10]

Passo 3. Nota da titulação

$$NT = \frac{(P_A \times NT_A + P_O \times NT_O)}{(P_A + P_O)}$$

[NT é um número entre 0 e o maior dos pesos para as titulações (por exemplo, P_D), isto é, um número entre 0 e 10]

Passo 4. Conceito final da titulação

As notas podem ser obtidas a partir das médias nacionais distribuídas eqüitativamente pelas titulações na área e fora da área do curso, conforme a tabela:

Titulação	Médias nacionais (M) %	½ desvio padrão (D) %	Titulação na Área do Curso	Titulação em Outras Áreas
Graduação	12,2	5,6	6,1	6,1
Especialização	27,4	9,2	13,7	13,7
Mestrado	34,7	6,5	17,35	17,35
Doutorado	25,8	11,4	12,9	12,9
	100,1	32,7	50,05	50,05

Calculemos o valor de NT para a nota '3':

Como $NT_A = NT_O$, NT fica igual a $NT = NT_A = NT_O$

$$NT = NT_O = NT_A = \frac{(P_E \times N_{EA} + P_M \times N_{MA} + P_D \times N_{DA})}{D_A}$$

- Cálculo de NT(M) para as médias das titulações

$$NT(M) = \frac{(P_E \times 13,7 + P_M \times 17,35 + P_D \times 12,9)}{50}$$

- Cálculo de NT(D) para os acréscimos dos desvios padrões

$$NT(D) = \frac{(P_E \times 9,2 + P_M \times 6,5 + P_D \times 11,4)}{100}$$

A título de exemplo, suponhamos os seguintes valores para os pesos:

Aspectos a serem mensurados	Pesos	Valores
Percentual de docentes com especialização	P_E	2
Percentual de docentes com mestrado	P_M	3
Percentual de docentes com doutorado	P_D	5

Logo, os valores para a faixa da nota '3' serão:

$$NT(M) = \frac{(2 \times 13,7 + 3 \times 17,35 + 5 \times 12,9)}{50} = \mathbf{2,88}$$

$$NT(D) = \frac{(2 \times 9,2 + 3 \times 6,5 + 5 \times 11,4)}{100} = \mathbf{0,95}$$

As notas seriam obtidas conforme a tabela:

Nota ou	Faixa de valores (fórmula)	Faixa de valores (exemplo)
---------	----------------------------	----------------------------

conceito		
1	$0 \leq NT < (NT(3) - 2NT_D)$	$0 \leq NT < 0,98$
2	$(NT(3) - 2NT_D) \leq NT < (NT(3) - NT_D)$	$0,98 \leq NT < 1,93$
3	$(NT(3) - NT_D) \leq NT < (NT(3) + NT_D)$	$1,93 \leq NT < 3,83$
4	$(NT(3) + NT_D) \leq NT < (NT(3) + 2NT_D)$	$3,83 \leq NT < 4,78$
5	$(NT(3) + 2NT_D) \leq NT$	$4,78 \leq NT$